

MULHERES NEGRAS NO TELEJORNALISMO: UM ENSAIO A PARTIR DA ANÁLISE DE DUAS PROFISSIONAIS DO GRUPO GLOBO

JÚLIA MOREIRA RODRIGUES DOS SANTOS¹; ESTER DO NASCIMENTO CAETANO²; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO³

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – juliamoreirars98@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – estercaetano660@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – orientador (a) – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete e discute sobre como são tratadas as mulheres negras jornalistas dentro do telejornalismo. As análises prontificam-se em dois programas nacionais; Um é o Troca de Passes que é transmitido no canal fechado - SporTv, que tem como apresentadora a Karine Alves e, o Jornal Hoje da Rede Globo, que tem como âncora do noticioso, a jornalista Maria Júlia Coutinho.

A pesquisa tem como intenção explicitar o racismo e o machismo que essas mulheres passam diariamente em seus trabalhos, no qual, envolve a erotização de seus corpos e piadas de cunhos machistas. Essas ações acontecem em cada dia nas mídias tradicionais, sendo elas na maioria em rádio e televisão como também em plataformas digitais.

Há algumas décadas atrás, as mulheres saiam de uma posição subversa para o protagonismo de lutas para a igualdade de gênero. De acordo com Wolf (1992), o ativismo feminino levantava a bandeira do feminismo, galgando conquistas como o direito ao voto, ao trabalho, sem ser o doméstico, o acesso à educação superior, as vastas profissões liberais, e, assim, as mulheres conseguiram derrubar paradigmas que se relacionavam ao seu lugar social. A autora complementa que, mesmo avançando em pequenos passos, ganhando uma certa “liberdade”, as mulheres começaram a ser vítimas dos padrões de beleza impostos pelo patriarcado. Em meio ao cotidiano profissional o assédio sexual se corrobora no ambiente de trabalho, seja praticado pelos homens de mesma profissão ou por seus superiores.

Neste estudo temos por foco analisar o que ocorre na televisão envolvendo o racismo e o machismo no espaço. Existem ainda um padrão estético, envolvendo mulheres brancas, que, consequentemente acabam sendo colocadas com uniformes curtos e de exposição, mas quando se refere a comunicadoras negras, a sexualização e o racismo são evidentes na TV. É de extrema importância elevar o discurso que abrange raça, gênero e preconceito. Quando se é colocado em evidência mulheres negras, e, em espaços de visibilidade conforme os telejornais, reincide sobre as profissionais o preconceito e o peso de uma sociedade totalmente preconceituosa. Deste modo, nos deparamos com episódios e casos de descontentamento, como os quais serão citados nesta pesquisa. Portanto, a justificativa para o tema desse trabalho remete a grande importância que é a presença das mulheres negras nos meios de comunicação, uma vez que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a porcentagem de negros/pardos no Brasil é de 55,8%, e isso, não se reflete na comunicação mesmo

sendo uma simbologia de inclusão e diversidade, essa presença em sua maioria remete a misoginia, ao racismo e sobretudo a sexualização de corpos negros.

A falta de representatividade nesses meios trazem vários medos. Quando falamos sobre os corpos de comunicadoras negras e suas vivências, são histórias silenciadas e de muita luta.

O atual quadro do sistema de comunicação do país e a falta de controle público e social sobre os meios dos reflexos negativos sobre a imagem da mulher na mídia, bem como a de outros segmentos excluídos das sociedades, tais como, os negros, idosos, LGBT(s), pobres, o que representa um déficit de democracia e uma inominável agressão aos direitos humanos da maioria da população. (MORENO, 2017, p.14)

Portanto, a presente pesquisa visa uma reflexão e discussão sobre como são tratadas as mulheres negras jornalistas no contexto telejornalístico. Questionar o por quê existe um padrão estético dentro da mídia tradicional, sobretudo, naqueles lugares que tem mais abrangência de homens; Mostrar que a representatividade negra dentro das mídias especialmente dentro de Canal Aberto - como exemplo da Maju no Jornal Hoje e também no Troca de Passes com Canal Fechado com a Karine, são de suma importância para aqueles que não tenham uma referência, e quando estamos falando dessas referências, são mulheres querendo ter o poder da sua fala sem serem desrespeitadas - podendo falar de suas dores, suas alegrias e, principalmente, das suas vivências dentro deste espaço

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012). Para esta autora, "a mensagem linguística em formas de ícones até "comunicações" em três dimensões". (BARDIN, 2012, p.38). Ou seja, a comunicação envolve a interpretação e também o jeito em que molda a percepção de quem lê, escuta e vê a reportagem, principalmente, quando os meios televisivos estão diariamente nas casas das pessoas. A argumentação do trabalho é feita pela teoria do O Campo, tencionando as questões do artigo ao comportamento dos "veículos de comunicação em relação aos aspectos de como tratam as mulheres em seu estereótipo". (BARDIN, 2012, p.38)

A análise se desdobrará a partir dos objetos de estudos, os quais serão os vídeos que abordam e expõem o assédio e o racismo sofrido pelas jornalistas. Será observada as falas dos que praticaram os atos criminosos e como foi a abordagem para o mesmo.

Em relação às mulheres negras comunicadoras os formatos são de piadas e que acabam sendo sexualizadas nas plataformas digitais. As brincadeiras perpetuam-se ainda dentro jornalismo.

A imagem das mulheres na mídia ainda é, com frequência, uma imagem deturpada a serviço do espetáculo e da discriminação, eternizada nas narrativas equivocadas que muitas vezes estimulam ou minimizam as agressões, os abusos e entre outras formas de assédios que não escapam da observação criteriosa e militante da Rachel. As vítimas mais frequentes dessa inércia e comunicativa, amplificada pela ausência de um marco regulatório, são as mulheres negras periféricas. (MORENO, 2017, p.14-15)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o trabalho ainda está sendo analisado e executado, não possui resultados liminares. A pesquisa vai buscar analisar os conteúdos dos vídeos, os quais são objeto de estudo. Os temas neles presente e abordados são; o machismo, racismo e assédio no contexto telejornalístico.

A principal discussão de interpelação da pesquisa é a importância da inclusão racial e de gênero nos telejornais e no que são colocadas as jornalistas nas respostas e ações dos telespectadores. A apuração tem como a Análise de campo, especificamente “O campo” de acordo com Bardin (2012). Conforme o método, as margens dos signos que acaba interferindo a mensagem da jornalista para a sociedade, ou seja, quando a repórter tenta levar a informação, o público - receptor, tem a probabilidade de avaliar e analisar o que acontece com o conteúdo que está na televisão, sendo no esporte ou no jornal.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a comunicação tem um grande efeito de informar a sociedade, sendo de forma positiva ou negativa, com o poder da imagem e a voz. A imagem por si, é um discurso forte e capaz de machucar. Então, quando falamos sobre representatividade - é saber que o corpo da mulher negra jornalista deve ser respeitada e que sua imagem não seja sexualizada; Que seu corpo tenha a liberdade sem ser interrompida por alguém. A força que uma mulher negra carrega, tomando um espaço totalmente padronizado e que não é normativo para as mesmas, pode inspirar, levar a sentir (pertencimento) que tem alguém no topo.

Esta visão negativa do negro começa a ser transmitida nos textos escolares e está presente numa estética racista veiculadas permanentemente pelos meios de comunicação em massa, além de estar incorporada num conjunto de esterótipos e representações populares.(GONZALES; HASENBALG, 1972, p. 91).

Por conseguinte, o padrão é algo muito estrutural, em que todos os grupos considerados das “minorias” tornam-se vítimas de um sistema padronizado; de não ter o pertencimento e a voz respeitada. Com a luta do antirracismo e o machismo, pode-se mudar essa realidade. A informação se faz necessária para todos os tipos de pessoas, eles (que têm os “privilégios” sobre a raça e gênero) necessitam consumir os temas para lutarem contra a discriminação. E aqueles que estão lutando, desejam que as suas vozes sejam concebidas na sociedade e, principalmente, serem atendidas, como exemplo da pesquisa: mulheres negras no telejornalismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdos**. Edição Revista Ilimitada. São Paulo: Edições 70ª, 2011. 277p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdos.** Edição Revista Ilimitada. São Paulo: Edições 70ª, 2011. 277 p.38

GONZALES, L; HASENBALG, C. **Lugar do Negro.** 3ª coleção. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores, 1982, 115 p. 91

MORENO, R. **A imagem da Mulher na Mídia.** 2ª Edição. São Paulo: Edições Expressão Popular Fundação Perseu Abramo, 2017, 332 p.14

MORENO, R. **A imagem da Mulher na Mídia.** 2ª Edição. São Paulo: Edições Expressão Popular Fundação Perseu Abramo, 2017, 332 p.18-19

WOLF, Naomi. **O mito da beleza.** Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

UOL. **Número de brasileiros que se declaram pretos cresce no país, diz IBGE.** Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/05/22/ibge-em-todas-as-regioes-mais-brasileiros-se-declararam-pretos.htm> > acesso em: 24 de setembro de 2020.

UOL. **Quero que meninas pretas olhem para mim e vejam que podem ser as próximas.** Disponível em:
<https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/12/04/quero-que-meninas-pretas-olhem-pra-mim-e-vejam-que-podem-ser-as-proximas/> > acesso em: 25 de agosto de 2020

O vídeo da Maju sofrendo o racismo por parte do Rodrigo Branco. Disponível em:
<https://twitter.com/yurimarcal/status/1244801636163375104> >>acesso em: 23 de agosto de 2020.

Os assédios que a Jornalista - Karine sofreu dando a informação no programa Troca de Passe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-UgBd0f9aAQ> > acesso em 23 de agosto de 2020.

Karine Alves sendo assediada quando estava reportando a informação em sua antiga emissora, Fox Sports. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=nNUC0Sj17A&t=1s> > acesso em 25 de agosto de 2020.